

ULTRASSONOGRRAFIA NO RASTREIO DA RESTRIÇÃO DO CRESCIMENTO FETAL: UM “PADRÃO OURO” DE BAIXO CUSTO

LOPES, T. B.¹; NOVAIS, G. C. A.²; SOUSA, A. C. O.²; ALBUQUERQUE, J. M. M.²; SOBRAL, C. S. M. C.³; MARTINS, J. A. M.⁴

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. E-mail: thomaslopes79@gmail.com. ²Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. ³Orientadora, Médica com Especialização em Medicina da Família pela Universidade Federal de Minas Gerais e Docente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

⁴Orientador, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Mestre em medicina pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina e Professor da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

INTRODUÇÃO: A restrição do crescimento fetal (RCF) é uma entidade de origem multifatorial e está associada a uma qualidade e quantidade inadequada de resposta vascular materna à placenta que ocasiona elevada morbimortalidade materna e perinatal. O rastreio da RCF é uma das mais importantes tarefas no acompanhamento pré-natal. Os métodos clínicos e ultrassonográficos, se utilizados em conjunto, aumentam a possibilidade de efetuar esse diagnóstico. Dessa forma, um teste de rastreamento ideal deveria ser de rápida aplicação, baixo custo e seguro para identificar a maioria dos casos. A estimativa de peso fetal por ultrassonografia (USG) tem sido proposta como um bom método diagnóstico. **OBJETIVOS:** Determinar a importância do diagnóstico da RCF através da USG, segundo a literatura mais atual e relevante. **CASUÍSTICAS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura com análise de artigos publicados entre 2004 e 2017 na base de dados SciELO e sites especializados como o The Fetal Medicine Foundation para melhor compreensão acerca da temática. **RESULTADOS:** No rastreio precoce, o método ultrassonográfico revela razões biométricas, medidas de líquido amniótico e estimativa da velocidade de crescimento fetal, que se alteradas, ainda durante a gestação, permitem a adoção de estratégias para estabilizar ou reverter a RCF. É através da USG que se faz diagnóstico e gerenciamento da entidade clínica a fim de reduzir a morbiletalidade fetal. **CONCLUSÕES:** A RCF é uma patologia que representa altas taxas de morbimortalidade perinatal; portanto, é importante realizar um diagnóstico adequado e oportuno, além de um seguimento para prevenir complicações. A USG é o instrumento mais eficiente no rastreio da RCF, identificando marcadores iniciais que fornecem informações prognósticas a fim reduzir complicações e seus efeitos negativos sobre a saúde infantil.

REFERÊNCIAS

FREIRE, D. M. C.; CECATTI, J. G.; PAIVA, C. S. M. Correlação entre peso fetal estimado por ultrassonografia e peso neonatal. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 4-10, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v32n1/v32n1a02.pdf>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.

INFANTE, L. M. P.; AVENDAÑO, M. A. B. Restricción del crecimiento intrauterino: una aproximación al diagnóstico, seguimiento y manejo. **Rev. Chil. Obstet. Ginecol**, Santiago, v. 80, n. 6, p. 493-502, 2015. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262015000600010>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.

NARDOZZA, L. M. M. et al. Estimativa de peso ao nascimento utilizando a ultrassonografia bidimensional e tridimensional. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 204-208, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n2/a20v56n2.pdf>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.

NERY, L.; MORON, A. F.; JUNIOR, L. K. Predição da Restrição do Crescimento Fetal pela Biometria do Diâmetro Transverso do Cerebelo. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p.349-354, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v26n5/a02v26n5.pdf>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.

NICOLAIDES, K.; RIZZO, G.; HECHER, K. Doppler studies in fetal hypoxemic hypoxia. Disponível em: <<https://fetalmedicine.org/var/uploads/web/Doppler/Doppler%20Ultrasound%20-%20Hypoxia%20in%20FGR.pdf>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.

PINTO, T. M. et al. Depressão e ansiedade materna e crescimento fetal-neonatal. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, n. 93, v. 5, p. 452-459, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3997/399752735004/>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.